

Simuliidae da Amazônia VII

Descrição de *Simulium pseudoexiguum* sp. n. (Diptera, Nematocera)

J. A. NUNES DE MELLO (*)
Universidade do Amazonas

FLÁVIO BARBOSA DE ALMEIDA (**)
Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia

SINOPSE

Descrição de uma nova espécie de Diptera-Simuliidae, o *Simulium pseudoexiguum*, de material coligido no Território Federal de Roraima, Brasil, na estrada BR-174, nas localidades conhecidas como Boca da Mata (60 m) e Campinho (600 m). O material estudado compreende fêmeas capturadas com isca humana e não foi encontrado criadouros naturais das formas imaturas.

INTRODUÇÃO

No levantamento da fauna de simuliídeos do Território Federal de Roraima, Brasil, em final de 1972, com vistas a possível penetração de *Onchocerca volvulus* proveniente de países vizinhos, através de estradas internacionais (BR-174 e BR-401), descrevemos uma nova espécie, a qual denominamos de *Simulium pseudoexiguum*. Os nossos serviços de campo contaram com a colaboração da SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública e do 6.º Batalhão de Engenharia de Construção — B.E.C. Por não havermos obtido material para criação, limitamos nossa descrição a fêmeas, aguardando nova oportunidade para complementar nossos estudos taxionômicos.

Simulium pseudoexiguum sp. n.

Fêmea — Coloração geral preta.

Comprimento do corpo: 2.0mm.

Cabeça — Região retrocular, vértex e fronto-clípeo, pretos, com pruinose nacarada quando de incidência luminosa frontal, recoberto com cerdoidade fina e dourada.

Olhos enegrecidos; área ocular como na figura H. Antena (fig. M) com onze segmentos sendo os três basais ocráceos e os demais enegrecidos, recobertos de fraca pubescência dourada. Peças bucais castanha escuro. Palpo maxilar como na figura K e o órgão sensorial de Lutz (fig. L) globoso e pouco desenvolvido. Maxila em formato de V distalmente, com cerca de 20 dentes retrógrados na borda superior. Mandíbula em formato de V distalmente, com cerca de 22 dentes na borda interna e 8 na externa. Gibário (fig. J) fortemente esclerotizado, com expansões laterais pouco desenvolvidas e espaço mediano saliente, com fileiras de dentes curtos e afilados, confluindo para o centro, onde são mais numerosos. Labro-epifaringe, hipofaringe e lábio sem características específicas.

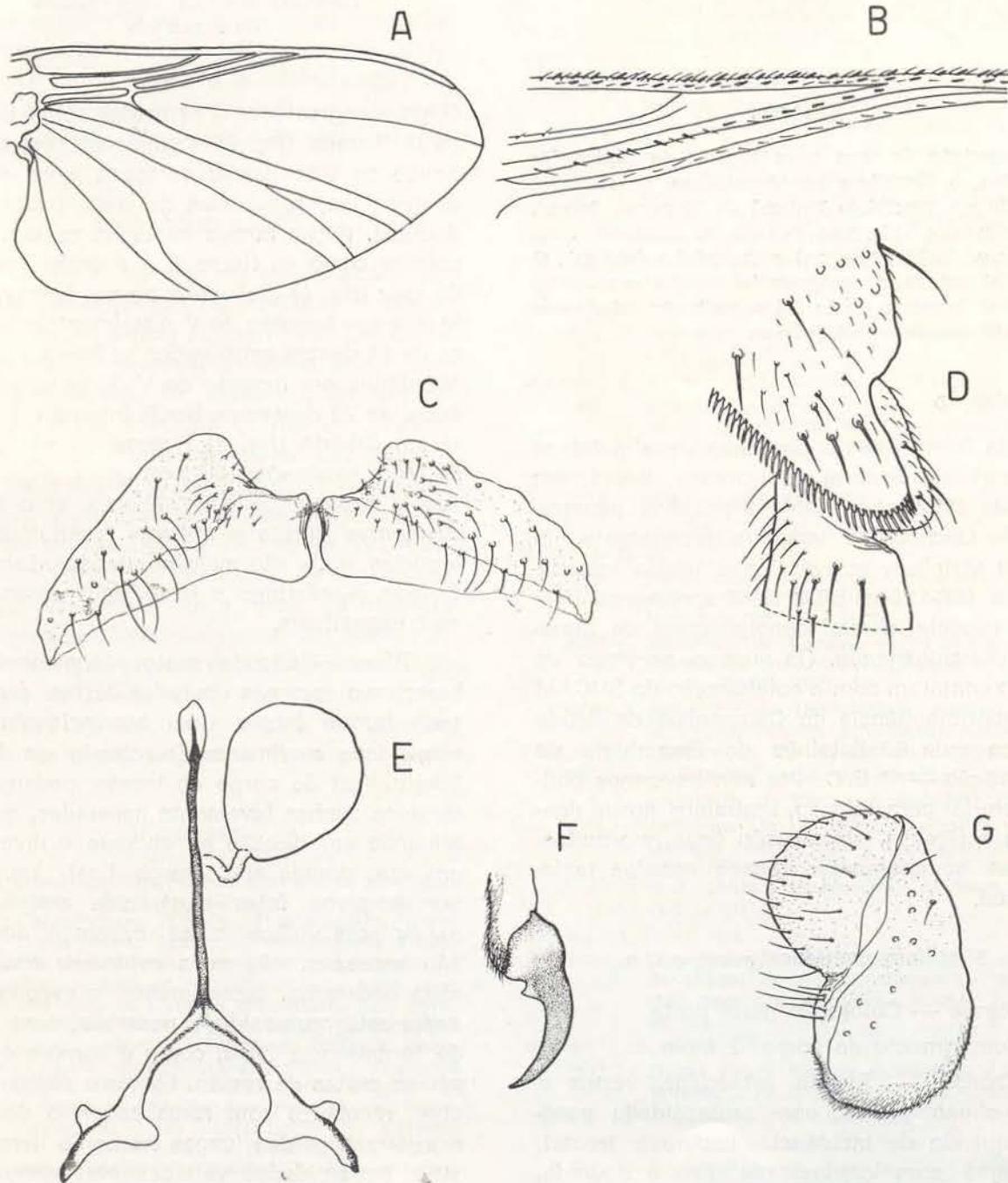
Tórax — Escudo preto, densamente coberto com escamas douradas curtas, sem contudo formar faixas. Com luz incidente anterior e leve movimento de rotação em direção longitudinal do corpo do inseto, podemos notar duas cunhas levemente nacaradas, que vão afinando em direção ao abdome e divergindo em suas pontas até o terço final, separadas por pequena faixa enegrecida central. Em exemplares velhos cujas escamas douradas são escassas, são mais evidentes essas cunhas nacaradas. Lateralmente, o escudo apresenta rala pruinose nacarada, sem contudo formar uma faixa, como é comum nas espécies pretas da região. Escutelo castanha escuro, recoberto com raras escamas douradas e esparsas cerdas longas no bordo livre, com suas extremidades voltadas para cima. Calo

(*) — Professor da Disciplina de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas do Universidade do Amazonas.

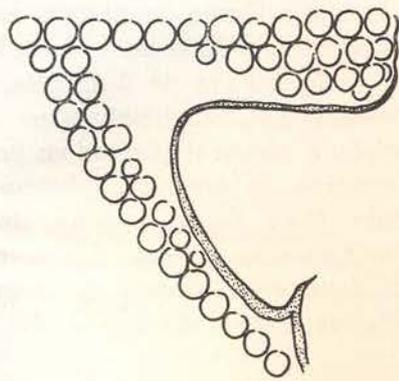
(**) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

umeral tomando o mesmo aspecto geral do escudo. Pronoto com escassas escamas piliformes voltada para cima. Porção superior da membrana pleural com pequeno tufo de escamas douradas. Posnoto e segmentos pleurais pretos recobertos com pruina alvacenta pálida.

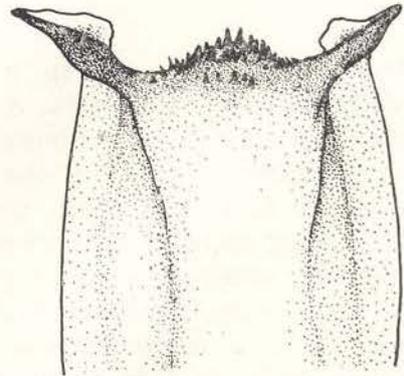
Asa — (Fig. A) com cerca de 2.0mm de comprimento e 1.0mm de largura máxima. Nervura costal (fig. B) com cerdas longas entremeadas de cerdas espiniformes bem esclerotizadas, em toda a sua extensão. Sc pouco esclerotizada e raras cerdas na porção mediana; secção basal de R com fileira de cerdas,



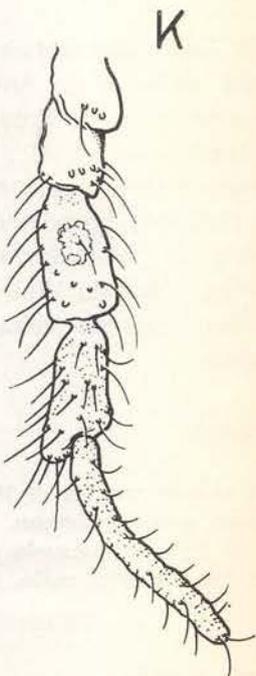
Simulium pstudoexiguum sp. n. — Fêmea. Fig. A — Asa. Fig. B — Detalhe da asa. Fig. C — Gonapófise anterior e membrana hialina. Fig. D — Calcípala e pedisulco. Fig. E — Forquilha genital e espermateca. Fig. F — Unha com dente basal. Fig. G — Paraprocto e cerco. (Desenhos de J. Dellome).



H



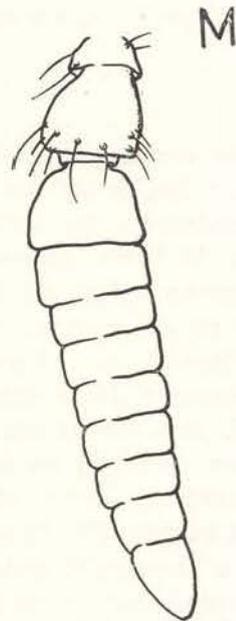
J



K



L



M

Simulium pseudoexiguum sp. n. — Fêmea. Fig. H — Area ocular. Fig. J — Cibário. Fig. K — Palpo maxilar. Fig. L — Órgão de Lutz. Fig. M — Antena. (Desenhos de J. Dellome)

em baixo; *R I* com fileira de cerdas, em baixo, adensando-se para o ápice; *Rs* com cerdas longas esparsas; *Cu* com dupla curvatura.

Balancim — Com pedúnculo ocráceo e capítulo amarelo-claro.

Pernas — Ocráceas, sendo preto: todos os tarsos do primeiro par; metade apical da tíbia, ápice do tarso I e demais tarsos; e no terceiro par, o fêmur, metade apical da tíbia, ápice do tarso I e demais tarsos. Calcípala e pedisulco como na figura D. Unhas de todas as pernas (fig. F) com pequeno dente basal.

Abdome — Preto fosco, exceto os três últimos que são brilhantes. Urômero I com longas cerdas douradas voltadas para trás.

Genitalia — Gonapófise anterior (fig. C) com bordos afilados, esclerotizados e com membrana hialina estreita, tomando todo seu bordo livre, menos na pequena área fimbriada no centro. Paraprocto (fig. G), em vista lateral, com aspecto de clava e cerco com ápice arredondado. Forquilha genital (fig. E) com haste longa e bem esclerotizada, com o comprimento ligeiramente maior do que o espaço entre as duas pontas livres da porção basal. Espermateca (fig. E), globosa e paredes lisas.

DISCUSSÃO

O *Simulium pseudoexiguum* sp. n. é próxima de *S. exiguum* Roubaud, 1906, *S. gonzalesi* Vargas, 1953, *S. cerqueirai* Almeida, 1974 (n.n. para *S. septentrionale* Cerqueira & Almeida, 1970, nec *S. septentrionale* Enderlein, 1935) e *S. pertinax* Kollar, 1832, porém distingue-se dos dois primeiros pelos dentes das unhas, forquilha genital, membrana hialina, tamanho do corpo; de *S. cerqueirai* pelo cibário, antena, palpo, órgão de Lutz, forquilha genital, tamanho; de *S. pertinax* pelo cibário, forquilha genital, distribuição das escamas do escudo, palpos, paraprocto e cerco.

BIONOMIA

Durante nossa permanência no Acampamento da 2.ª Cia. do 6.º Batalhão de Engenharia de Construção, na localidade conhecida como Boca da Mata, às margens da estrada BR-174, fizemos coleta de larvas e pupas de simuliídeos no rio Surumu e Igarapé Cunaen, ambos próximos ao citado Acampamento, donde obtivemos farto material, porém nenhum de *S. pseudoexiguum*. Contudo capturamos adultos atacando na área, inclusive uns poucos dentro de nosso alojamento. Prosseguindo pela estrada BR-174 rumo ao BV-8, fronteira com a Venezuela, conseguimos capturar o *S. pseudoexiguum*, a cerca de 600m de altitude, na localidade denominada Campinho. A incidência de ataque sempre foi pequena, não chegando a causar problemas, e nos pareceu não haver variação da mesma no decorrer do dia.

Localidade tipo — Rio Surumu, Boca da Mata, próximo à BR-174, Território Federal de Roraima, Brasil, novembro de 1972 (cols. J. A. Nunes de Mello e Eduardo Vieira da Silva).

Localidade adicional — Campinho, BR-174, a 600m de altitude, no trecho entre Boca da Mata e BV-8, Território Federal de Roraima, Brasil.

Material examinado — 28 exemplares capturados atacando, registrados na coleção do Laboratório de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade do Amazonas, sob os números 1002 e 1004.

Tipo — Holótipo fêmea depositado na coleção do Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, recebendo o n.º 5041 e cinco parátipos a serem depositados: um na coleção de dípteros do American Museum of Natural History, Nova York, Estados Unidos da América, e quatro na coleção Andretta Júnior na Faculdade de Ciências Médicas de Santos, em Santos, Estado de São Paulo, Brasil.

AGRADECIMENTOS

À Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — SUCAM, Setores do Amazonas e Roraima, e ao Comando do 6.º Batalhão de Engenharia de Construção — B.C.C., nossos sinceros agradecimentos pelo apoio recebido durante nossos trabalhos, agradecimentos extensivos ao técnico de laboratório da Universidade do Amazonas, Eduardo Vieira da Silva, por seu auxílio durante nossos trabalhos de campo e de laboratório.

SUMMARY

The authors described a new species of Diptera-Simuliidae, the *Simulium pseudoexiguum*, captured biting a man near the Brazil-Venezuela frontier, on international road BR-174. The male, pupa and larva are unknown.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ALMEIDA, F. B. DE
1974 — Simuliidae da Amazônia. IX. *Simulium cerqueirai* sp. n. (Diptera, Nematocera) *Acta Amazonica*, Manaus (no prelo).
- ANDRETTA JR., C. & ANDRETTA, M. A. V.
1950 — Espécies neotropicais da família Simuliidae Schiner (Diptera, Nematocera) VI. Redescricao *Simulium pertinax* Kollar, 1832. *Pap. Av. Depart. Zool.*, São Paulo, 9 (13) : 193-213.
- CERQUEIRA, N. L. & ALMEIDA, F. B. DE
1970 — Simuliidae da Amazônia. V. Descrição do *Simulium septentrionale* sp. n. (Diptera, Nematocera). *Bol. INPA; Patologia Tropical*, 2:1-11.
- VARGAS, L.
1953 — *Simulium* (Notolepria) *gonzalezi* n. sp. (Insecta, Diptera). *Rev. Inst. Salubr. Enferm. Trop.*, México, 13(3):235-241.